



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

**Construção de Soluções para o Desenvolvimento com Sustentabilidade e Cidadania nas áreas de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho**

Leonir Terezinha Uhde<sup>1</sup>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-7500-4714>

Paulo Ernesto Scortegagna<sup>2</sup>

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA  
<https://orcid.org/0000-0003-1940-5342>

Lara Nasi<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande  
<https://orcid.org/0000-0002-9055-5135>

**Resumo:** Este trabalho descreve uma proposta de soluções para o desenvolvimento sustentável e cidadania para o município de Aparecida do Rio Negro (TO), no Norte do Brasil, a partir das áreas de comunicação, tecnologia, meio ambiente e trabalho. São descritas a processualidade, a metodologia, a execução, os resultados e as contribuições do projeto desenvolvido pela equipe da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), no âmbito do Projeto Rondon, Operação “TOCANTINS”, desenvolvida de 20 de janeiro a 5 de fevereiro de 2017. O percurso metodológico constitui-se de quatro momentos: participação no edital de seleção da IES; viagem precursora; processo de planejamento da Operação e capacitação da equipe de rondonistas e Operação. Os indicadores quantitativos das ações multidisciplinares, refletem o trabalho.

**Palavras-chave:** Cidadania. Extensão Universitária. Sustentabilidade.

<sup>1</sup> Doutora em Ciência do solo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atua como docente no curso de agronomia e colaboradora do Programa de Pós-graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (Mestrado) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. e-mail: [uhde@unijui.edu.br](mailto:uhde@unijui.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e mestre em História, Arquitetura e Desenho (2004) pela Universidade Internacional da Catalunha - U. I. C. em Barcelona, Espanha. Atua como docente no curso de Design e de Arquitetura da Ulbra em Carazinho, RS. e-mail: [pauloscort@gmail.com](mailto:pauloscort@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Atua como jornalista na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). e-mail: [nasi.lara@gmail.com](mailto:nasi.lara@gmail.com)

## **Creación de soluciones para el Desarrollo Sostenible y la ciudadanía en las áreas de comunicación, tecnología y producción, medio ambiente y trabajo**

**Resumen:** Este trabajo describe una propuesta de soluciones para el desarrollo sostenible y la ciudadanía para el municipio de Aparecida do Rio Negro (TO), norte de Brasil, desde el enfoque de las áreas de comunicación, tecnología, medio ambiente y trabajo. Se describen el procedimiento, la metodología, la ejecución, los resultados y las contribuciones del proyecto desarrollado por el equipo de la Universidad Regional del Noroeste del Estado de Rio Grande do Sul (Unijuí), en el ámbito del Proyecto Rondon, Operación "TOCANTINS", de 20 de enero hasta el 5 de febrero de 2017. El recorrido metodológico se constituye de participación en la convocatoria de selección de Institución de Enseñanza Superior; viaje precursora; Proceso de planificación de operaciones y capacitación del equipo y Operación. Los indicadores cuantitativos de las acciones multidisciplinares reflejan el trabajo.

**Palabras clave:** Ciudadanía. Extensión Universitaria. Sostenibilidad.

## **Solutions for Sustainable Development and Citizenship in the areas of Communication, Technology and Production, Environment and Work**

**Abstract:** This paper describes a proposal of solutions for sustainable development and citizenship for the city of Aparecida do Rio Negro (TO), Northern region of Brazil, in the areas of communication, technology, environment and work. The process, the methodology, the execution, the results and contributions of the project developed by the team of the Regional University of Northwestern Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, in the scope of the Rondon Project, Operation "TOCANTINS", developed from January 20<sup>th</sup> to February 5<sup>th</sup>, 2017. The methodological path consists of four interrelated moments: participation in the selection notice of the IES; precursor travel; Operation planning process and training of the Rondonists' team and Operation / development of extension actions. Quantitative indicators of multidisciplinary actions reflect the work.

**Keywords:** Citizenship. University Extension. Sustainability.

## **Introdução**

Este artigo descreve a proposta de trabalho e a atuação da equipe de docentes e discentes da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, no âmbito do Projeto Rondon. O trabalho refere-se à Operação "Tocantins", realizada de 20 de janeiro a 5 de fevereiro de 2017. A atuação da equipe ocorreu no município de Aparecida do Rio Negro, um dentre os 16 municípios do Estado do Tocantins, Região Norte do Brasil, que aderiram à Operação.

O Projeto Rondon é uma ação interministerial do governo federal realizada em coordenação com os governos estadual e municipal que, em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecidas pelo Ministério da Educação, visa a somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população a fim de contribuir com o

desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania (PROJETO RONDON, 2017).

As universidades podem se inscrever para três diferentes conjuntos de ações, sendo o Conjunto A relativo a Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde, o Conjunto B relativo a Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia, Produção e Trabalho. O Conjunto C trata da Cobertura Jornalística e Produção de Trabalho. Nas cidades que aderem às operações, atuam equipes de duas universidades, cada um responsável por um conjunto de ações, entre o A e o B.

A proposta de trabalho “Ações Multidisciplinares: Construção de Soluções para o Desenvolvimento com Sustentabilidade e Cidadania, Operação Tocantins-2017”, foi organizada como um Projeto Institucional de Extensão Universitária na Unijuí, selecionado por edital interno da Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da universidade e, posteriormente, submetido e aprovado em 4º lugar no Conjunto de Ações B no âmbito do Projeto Rondon/Ministério da Defesa.

São princípios estruturantes das ações extensionistas: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a metodologia da pesquisa-ação integral e sistêmica, a intervenção dialógica/participativa para a construção de saberes conjuntos e as abordagens multi e interdisciplinares e lúdicas. Assim, considerando a responsabilidade e a função social da Universidade e ainda o potencial da extensão para intervenção social, propôs-se a construção de soluções para o desenvolvimento com sustentabilidade e a promoção de cidadania junto aos diversos atores sociais no município de Aparecida do Rio Negro (TO).

O propósito deste trabalho é apresentar alguns dos processos educativos, de capacitação e de formação para agentes multiplicadores, entre os quais incluímos a comunidade local e servidores municipais, a partir da intervenção multiprofissional das áreas de Agronomia, Arquitetura, Comunicação Social, Design, Engenharia Civil, Letras, Medicina Veterinária e Nutrição. Relatamos o processo desde o diagnóstico do município, elaboração do projeto e execução das atividades, tendo como marcos teóricos a discussão sobre a extensão universitária e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a concretização de ações de educação ambiental na prática, nas distintas áreas, através das oficinas realizadas.

## **Fundamentação Teórica**

Para uma compreensão acerca de como foi construído e qual a concepção do presente Projeto/Proposta, faz-se necessário contextualizar algumas das bases teóricas sobre as quais o mesmo se fundamenta, as quais são descritas a seguir.

Do ponto de vista econômico, a sustentabilidade do desenvolvimento será dada pela eficiência do modelo em garantir um crescimento econômico que atenda ao dinamismo do mercado e possibilite a incorporação do maior número possível de beneficiários diretos e indiretos aos produtos desse crescimento, de forma a reverter as disparidades no padrão de distribuição de renda.

Com relação à Extensão Universitária, a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), assim a define:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15).

Sobre a indissociabilidade, conforme Ana Luiza Teixeira de Menezes e Luiz Síveres (2011),

[...] a Constituição Federal de 1988 definiu que as Universidades gozam de autonomia e deverão obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tais funções, na medida em que forem compreendidas e aplicadas de maneira indissociável, tornam-se a razão da identidade institucional e finalidade educacional (TEIXEIRA; SÍVERES, 2011, p. 52).

Cabe ressaltar o que está definido na diretriz Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), que reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. “Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa)”.

E, ainda,

No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica – processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional – e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social (FORPROEX, 2012).

Essa visão do estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã deve ser estendida, na ação de Extensão Universitária, a todos os envolvidos; por exemplo, alunos, professores, técnico-administrativos, pessoas das comunidades, estudantes de outras Universidades e do Ensino Médio. Dessa maneira, emerge um novo conceito de sala de aula, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino e aprendizagem. Sala de aula passam a ser todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas.

O eixo pedagógico clássico estudante-professor é substituído pelo eixo estudante – professor – comunidade. O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo. Dessa forma, ele se torna também o tutor (aquele que apoia o crescimento possibilitado pelo conhecimento), o pedagogo (aquele que conduz de mãos dadas o processo de conhecimento) e o orientador (aquele que aponta a direção desse processo).

Assim, no âmbito da relação entre Pesquisa e Ensino, a diretriz Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão inaugura possibilidades importantes na trajetória acadêmica do estudante e do professor. Na relação entre Extensão e Pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a Universidade e a sociedade.

Tendo como objetivo a produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

O Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2001) tem como diretriz, além da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, da Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade, buscando a combinação entre as especializações de cada área e a complexidade das comunidades com as quais se desenvolvem as ações.

É um truísmo dizer que a realidade social é complexa, mas talvez não o seja argumentar que qualquer intervenção ou ação destinada a alterá-la deve levar em conta essa complexidade sob pena de se tornar estéril ou ineficiente. Por muitas décadas, as tecnologias de intervenção social têm oscilado entre visões holistas, destinadas a apreender a complexidade do todo, mas condenadas a ser generalistas, e visões especializadas, destinadas a tratar especificidades, mas caracterizadas pelo parcelamento do todo. A diretriz de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar essa dicotomia, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades,

setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações. O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Dessa maneira, espera-se imprimir às ações de Extensão Universitária a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende (FORPROEX, 2012, p. 17-18).

Para a consolidação da proposição do trabalho, além das bases teóricas aqui apresentadas, levam-se em consideração programas e projetos nacionais relacionados às áreas de atuação, como discute-se a seguir.

### **Relações/integração com Programas e Projetos Nacionais**

Para contemplar as áreas temáticas do Conjunto de Ações B, a proposta foi elaborada valorizando os diferentes saberes acadêmicos, de modo interrelacionado. Para **Comunicação** foi proposta a produção de materiais informativos com ênfase na comunicação comunitária e ambiental e divulgação de serviços e programas de formação de políticas públicas estatais. Para o **Meio Ambiente**, a equipe propôs ações de Educação Ambiental para o saneamento básico, resíduos sólidos e manejos sustentáveis de solo e de água. Para o **Trabalho**, o planejamento incluiu agricultura familiar e desenvolvimento econômico com sustentabilidade e geração de renda, design social e turismo, segurança do trabalho e corporeidade e gestão de projetos. Finalmente, para a **Tecnologia e produção**, foram pensadas tecnologias sociais ajustadas para o Bioma Cerrado, ações de segurança alimentar e nutricional, produção agropecuária de base familiar e saúde pública.

Assim, o projeto “*Ações Multidisciplinares: construção de soluções para o desenvolvimento com sustentabilidade e cidadania*”, leva em consideração as ações e projetos propostos pelo governo federal por intermédio dos Ministérios da Comunicação, do Meio Ambiente e do Trabalho e Emprego, especialmente. As ações, deste modo, visam não apenas às trocas dialógicas com o público-alvo do projeto a partir da realização das ações planejadas, mas também a realização destas em consonância com as políticas nacionais para Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho, buscando divulgar os programas oferecidos na esfera federal e capacitar a comunidade para acessá-los.

O desenvolvimento com sustentabilidade perpassa todas as ações do projeto e, nesse sentido, são considerados especialmente os Programas Nacionais de Combate à Desertificação do Ministério do Meio Ambiente, como o do Fundo Clima, do Fundo de Conversão da Dívida Americana e do Fundo Socioambiental, a Política Nacional para Resíduos Sólidos e, ainda, Programas e incentivos como o Bolsa Verde. O Ministério do Meio Ambiente promove também a Educomunicação, como linha de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), para proporcionar meios interativos e democráticos para que a sociedade possa produzir conteúdo e disseminar conhecimentos por meio da comunicação ambiental com vistas à sustentabilidade.

### **Diagnóstico do Estado do Tocantins e do município de Aparecida do Rio Negro**

A proposta de trabalho apresentada foi pensada e construída a partir de dados disponibilizados, sobretudo, pelo IBGE (2014) e documentos da Embrapa, Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA Brasil), artigos da Revista Agriculturas: Experiências em Agroecologia, Agricultura Familiar e Agroecologia (AS-PTA), Organizações Não Governamentais (ONGs) e por documentos que compõem a Agenda 21 Brasileira.

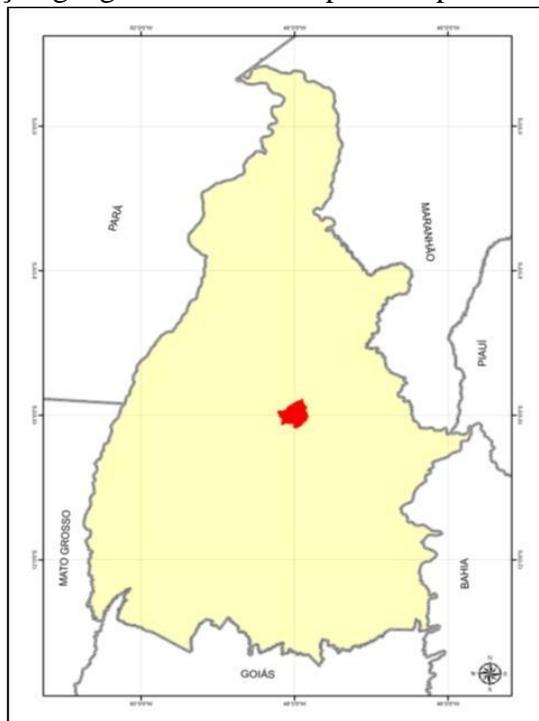
A Região Norte do Brasil é a mais extensa dentre as regiões brasileiras, com 3.869.637 km<sup>2</sup>, e abrange cerca de 45% do território brasileiro. Paradoxalmente, possui apenas 7% da população total do país. É formada por sete Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Além de ser a maior região territorial, nela estão localizados os dois maiores Estados em extensão do Brasil: Amazonas e Pará, respectivamente.

O Estado do Tocantins, objeto da operação do Projeto Rondon – Operação Tocantins – 2017 –, é a mais nova das Unidades Federativas do Brasil. Está localizado ao sudeste da Região Norte e tem como limites Mato Grosso ao oeste e sudoeste, Pará ao oeste e noroeste, Maranhão ao norte, nordeste e leste, Piauí ao leste, Bahia ao leste e sudeste e Goiás, estado do qual se emancipou em 1989, ao sul. Ocupa uma área de 277.720,567 km<sup>2</sup>, conforme o censo do IBGE (2010), com uma população estimada, em 2015, em 1.515.126 habitantes. Sua capital é a cidade de Palmas.

Aparecida do Rio Negro é um município localizado no Estado do Tocantins, incluído na área geográfica de abrangência do bioma Cerrado. A sede do município tem uma altitude de 265 metros, distando 70 quilômetros da capital Palmas. Possui uma área

territorial total de 1.160,368 km<sup>2</sup> e uma população calculada, em 2016, em 4.672 habitantes.

**Figura 1:** Localização geográfica do município de Aparecida do Rio Negro (TO)



Fonte: TOCANTIS, 2015

O diagnóstico, desenvolvido para a submissão do projeto, nas etapas posteriores da pesquisa foi aprofundado com visita *in loco* do coordenador do projeto em viagem precursora à operação. Este foi o momento de conhecer o município, as lideranças, o modo de vida, as questões que colocam para a comunidade para que o projeto efetivamente dialogasse com a comunidade e fosse também por ela construído. Finalmente, a última etapa do diagnóstico foi durante a própria operação, com a viagem da equipe da Unijuí ao município de Aparecida do Rio Negro, a partir do entendimento de que o projeto, embora tenha linhas orientadoras, precisa estar sempre se refazendo a partir das demandas percebidas e do encontro com a realidade vivenciada no momento da operação.

No decorrer da operação foram elaboradas, além das ações do projeto da equipe em questão, **ações conjuntas entre as duas universidades que participaram da Operação no município**, Unijuí e USP abertura e encerramento do Projeto Rondon em Aparecida do Rio Negro (TO), atividades culturais (dança, teatro, artes visuais, fotografia, cinema, literatura, atividades lúdicas infanto-juvenis) e seminários. Na próxima seção do trabalho abordamos o percurso realizado.

## Metodologia

O percurso metodológico constitui-se de quatro momentos inter-relacionados: o primeiro deles foi a participação da Unijuí no edital do Ministério da Defesa, etapa que aconteceu após a aprovação do projeto em edital interno da Unijuí, para representar a universidade no conjunto de ações B. Após aprovação na universidade e no Ministério da Defesa, a etapa seguinte foi a viagem precursora, realizada pelo coordenador do projeto. Durante a viagem, foi apresentada a proposta de trabalho aos atores sociais do município.

A partir do diálogo estabelecido, foram propostas readequações, em conformidade com os interesses e demandas expressas pela comunidade. Também foi neste momento que se estabeleceu o cronograma geral de ações conjuntas entre as duas IES (USP a cargo do Conjunto A e Unijuí do Conjunto B). Todas as tratativas do momento *in loco* foram aprofundadas durante os meses anteriores à operação, com contato realizado entre os rondonistas e a comunidade e entre as duas instituições especialmente pelo aplicativo de troca de mensagens WhatsApp.

A próxima etapa foi o planejamento da operação, o que ocorreu anteriormente e também de modo concomitante com a viagem precursora, especialmente no que diz respeito à capacitação da equipe de rondonistas. Os métodos e atividades para a formação incluíram a leitura e o estudo do projeto, o conhecimento da realidade do município por pesquisa bibliográfica, a socialização dos dados da viagem precursora, o estudo da metodologia da pesquisa-ação. Exercícios teóricos e práticos foram realizados para os processos de documentação escrita, fotográfica e fílmica, bem como para a construção dos conteúdos e materiais didático-pedagógicos, com previsão das práticas e respectivos aspectos de infraestrutura e materiais necessários para a efetivação das ações/oficinas.

Integrou a parte de preparação da equipe a participação dos estudantes no projeto de extensão Ações Comunitárias Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí/RS, desenvolvido no Bairro Getúlio Vargas, no município em que fica a universidade, e coordenado pela mesma equipe que coordenou o projeto para o Rondon. Assim, houve um espaço para a prática tanto das atividades quanto de trocas com a comunidade, que preparou a equipe para a etapa posterior.

Por fim, como última etapa, a operação em si e o desenvolvimento das ações extensionistas, que perpassou desde a estrutura organizacional e funcional, no formato de oficinas ou grupos e seminários temáticos com tema gerador a partir de métodos de leitura e compreensão. Exemplo foi o uso de recursos audiovisuais (filmes, documentários, reportagens), materiais bibliográficos (conteúdos construídos em formato de apresentação de *slides*, livros, jornais, revistas), recursos didático-pedagógicos com ênfase em abordagens participativas e lúdicas (jogos, gincanas, artes cênicas).

As atividades também contemplaram práticas construtivas/efetivas (tecnologias sociais, lixeiras ecológicas, hortas e compostagem coletivas, criação de materiais audiovisuais, campanhas, produtos e artesanatos); leitura/reconhecimento das realidades/problemáticas locais via Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) com saída a campo e registro escrito, fotográfico e fílmico em grupos; sistematização e debate dos DRPs com vistas à construção coletiva de conhecimento pela interação dialógica entre os saberes locais expostos pelos participantes e os saberes gerados na universidade para o encaminhamento de soluções, se traduzindo em ações de educação ambiental na prática, nas distintas áreas de conhecimento e para a diversidade de público participante das oficinas.

## Resultados e discussão

Na Tabela 1 são apresentadas as ações participativas e o número de participantes envolvidos na organização, planejamento e divulgação das ações multidisciplinares realizadas por ocasião da Operação Tocantins para o município de Aparecida do Rio Negro.

**Tabela 1:** Organização, planejamento e divulgação das ações de pré-operação Tocantins 2017

Atividade	Nº Participantes
Organização e planejamento do cronograma geral das atividades e programação (exclusiva da Unijuí).	5
Elaboração das fichas de inscrição para as oficinas, cursos, seminário e outras atividades (exclusiva da Unijuí).	3
Contatos diretos e sistemáticos com a representante oficial no município.	7

Elaboração do convite para abertura das atividades do Projeto Rondon no município de Aparecida do Rio Negro.	2
Elaboração e criação de 3 <i>spots</i> gravados nos estúdios e por profissional da Rádio FM 106.9/Unijuí para serem veiculados na rádio local de Aparecida do Rio Negro, divulgando e informando a programação do Projeto Rondon 2017 no município (exclusiva da Unijuí).	3
Criação do grupo conjunto no WhatsApp Unijuí/USP (iniciativa e organização do coordenador da Unijuí).	10
Criação do <i>blog</i> conjunto Unijuí/USP (iniciativa exclusiva da Unijuí sob responsabilidade da acadêmica da área de comunicação-jornalismo e supervisão do coordenador da equipe da Unijuí).	10
Criação e execução de plano de comunicação social para divulgação das atividades (exclusiva da Unijuí).	2
Criação do grupo da comissão de cultura do município no WhatsApp para fins de planejamento e construção conjunta das atividades do I Salão Rondon de Artes Visuais e das atividades culturais do encerramento (exclusiva da Unijuí, pelo coordenador da equipe Unijuí)	10
Criação do grupo de universitários locais para articulação de suas participações na programação, auxílio na divulgação e apoio nas atividades.	15

Na Tabela 2 são apresentadas as ações multidisciplinares e oficinas realizadas na primeira semana de atuação da equipe de rondonistas no município de Aparecida do Rio Negro (TO), no período de 23 a 28 de janeiro de 2017.

**Tabela 2:** Ações multidisciplinares e oficinas realizadas na primeira semana de atuação no município de Aparecida do Rio Negro (TO), 23 a 28 de Janeiro de 2017

Ações multidisciplinares e oficinas	Nº Participantes
<b>23 de janeiro, segunda-feira</b>	
Abertura oficial (8h às 10h)	400
Oficinas para jovens (10h às 11h30min)	60
Oficinas para terceira idade (14 às 17h)	60
Cine Rondon tela verde (17 a 19h)	60
Curso de artes: dos estilos ao mercado (19h às 22h)	26
<b>24 de janeiro, terça-feira</b>	
Ações positivas (8h às 10h)	33
Curso de educação musical e violão (8h às 10h30min)	55
Cursos e oficinas nas áreas de educação e comunicação (8h às 11h)	57
Curso de horta e quintais produtivos (8h às 11h)	22
Cursos e oficinas da área de educação e comunicação (14h às 17h)	42
Seminário de meio ambiente, saúde pública e educação (19h às 22h)	50
<b>25 de janeiro, quarta-feira</b>	

Curso de educação musical e violão (8h às 10h30min)	55
Cursos e oficinas nas áreas de tecnologia, produção, meio ambiente, trabalho, direito e saúde (8h às 11h30min)	54
Cursos e oficinas nas áreas de tecnologia, produção, meio ambiente, trabalho, direito e saúde (14h às 18h)	54
<b>26 de janeiro, quinta-feira</b>	
Ações positivas (8h às 10h)	33
Curso de educação musical e violão (8h às 10h30min)	55
Curso de horta e quintais produtivos (8h às 11h)	25
Cine Rondon tela verde (17 a 19h)	60
Cursos e oficinas nas áreas de educação e comunicação (14h às 17h)	30
Curso de horta e quintais produtivos (14h às 17h)	25
Oficinas de artes visuais: estética e design para área de saúde (19h às 22hs)	60
Curso na área de tecnologia, produção e trabalho (19h às 22h)	12
<b>27 de janeiro, sexta-feira</b>	
Ações positivas: 8h às 10h30min	
Produção de artigos e TCC (oficina realizada e que não constava do planejamento inicial por solicitação da comissão do Rondon local/municipal)	18
Curso de educação musical e violão: 8h às 10h30 min	55
Curso de manejo de solo e pastagem para produção animal (8h às 11h30min)	50
Curso de manejo de solo e pastagem para produção animal (14h às 17h)	50
Cine Rondon tela verde (17 a 19h)	50
*Oficina de artesanato com materiais reaproveitáveis (19h às 22h)	30
<b>28 de janeiro, sábado</b>	
Cursos e oficinas nas áreas de tecnologia, produção, meio ambiente, trabalho, direito e saúde (8h às 11h30min)	55
Cursos e oficinas nas áreas de tecnologia, produção, meio ambiente, trabalho, direito e saúde (14h às 18h)	55

As ações multidisciplinares e oficinas realizadas na segunda semana são apresentadas na Tabela 3.

**Tabela 3:** Ações multidisciplinares e oficinas realizadas na primeira semana de atuação no município de Aparecida do Rio Negro (TO), de 29 de janeiro a 3 de fevereiro de 2017

<b>Ações multidisciplinares e oficinas</b>	<b>Nº Participantes</b>
<b>29 de janeiro, domingo</b>	
Ações comunitárias de cidadania: saúde e educação ambiental(8h às 11h)	150
Abertura do I Salão Rondon de Artes Visuais de Aparecida doRio	60

Negro (18h às 20h)	
30 de janeiro, segunda-feira	
Ações positivas (8h às 10h30min)	18
Curso de educação musical e violão (8h às 10h30min)	55
Curso de horta e quintais produtivos (8h às 11h)	42
Curso de horta e quintais produtivos (16h às 19h) (prática adicional)	10
Oficinas para jovens (14h às 17h)	50
Cursos e oficinas nas áreas de educação e comunicação (14h às 17h).	20
Produção e edição de vídeo	
Cine Rondon tela verde (17 a 19h)	50
Cursos e oficinas para terceira idade (14h às 17h)	44
Seminário de meio ambiente, saúde pública e educação (19h às 22h)	60
*Oficina de criação com materiais reaproveitáveis: bijoias e adereços com materiais reaproveitáveis: (19h às 22h)	30
31 de janeiro, terça-feira	
Ações positivas (8h às 10h30min)	15
Curso de educação musical e violão (8h às 10h30min)	55
Curso de horta e quintais produtivos (8h às 11h)	15
Oficinas para jovens (14h às 17h)	50
Cursos e oficinas da área de saúde (19h às 22h)	60
*cozinha gourmet básica (19h às 22h)	59
1º de fevereiro, quarta-feira	
Curso de educação musical e violão (8h às 10h30min)	55
Cursos e oficinas na área agropecuária (8h às 11h30min)	50
Cursos e oficinas na área agropecuária (14 h às 17h)	35
Cursos e oficinas da área de saúde (19h às 22h)	60
2 de fevereiro, quinta-feira	
Avaliação das atividades realizadas: 8h às 11h	
Reunião com os membros do Comitê Rondon local e representantes de órgãos municipais e entidades.	
Enceramento do Projeto Rondon no município (19h às 23h)	300
3 de fevereiro, sexta-feira	
Curso de horta e quintais produtivos: (prática adicional) 16h30 min às 18h30 min	5
Evento de homenagem e agradecimento por parte dos representantes da prefeitura de Aparecida do Rio Negro aos membros das equipes Unijuí E USP (19h30 min às 23h30min)	150

As ações participativas de extensão universitária revestem-se de uma grande importância, pois permitem a todos os envolvidos o conhecimento da realidade na qual se encontra um determinado município e suas comunidades, além de possibilitar uma troca de valores entre a sociedade e o meio acadêmico e facilitar a integração da universidade, proporcionando, desta forma, uma colaboração com a nação. Em termos gerais, pode-se

afirmar que o Estado, os municípios, as comunidades, a população, as Instituições de Ensino Superior e as escolas da rede municipal e estadual têm ganhos por se constituir uma forma de produção de novos conhecimentos para o ensino e as pesquisas, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento local.

### **Considerações finais**

Os indicadores quantitativos apresentados para as oficinas e atividades desenvolvidas nos três eixos que compõem o Conjunto de Ações B– comunicação; tecnologia e produção; meio ambiente e trabalho – são resultados de ações articuladas, multi e interdisciplinares, que, evidentemente, não se deram apenas no momento da execução do Projeto em Aparecida do Rio Negro (TO).

A preparação com o planejamento e desenvolvimento das ações, totalizou 150 horas, tendo sido iniciada em outubro de 2016, para, então, encerrar ao término da Operação Tocantins, em fevereiro de 2017. Este procedimento prévio constituiu-se em um processo de sensibilização e integração dos acadêmicos e coordenadores, e foi de fundamental importância para o sucesso da ação. Nesse processo evidenciou-se a abordagem multi e interdisciplinar responsável e se pôde verificar como a Diretriz Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade foi operando na relação “teoria-prática”. Constatou-se que, neste sentido, o esforço produzido esteve também pautado por um momento de síntese entre a teoria e a prática.

Com relação aos agentes locais, observou-se um efetivo processo de capacitação da comunidade local, com a formação de agentes multiplicadores para as áreas de produção de materiais informativos, saneamento ambiental, desenvolvimento da economia local, segurança alimentar e disseminação de soluções autossustentáveis. Muitos servidores municipais envolveram-se nas atividades.

A proposição de atividades que levassem em conta as demandas da comunidade local repercutiu num grande engajamento dos agentes com as atividades. Uma oficina inicialmente não prevista, para produção científica de artigos e TCCs, foi solicitada pela comunidade e, desta forma, realizada pela equipe no decorrer da operação. A oficina contou com 18 participantes.

Com relação aos extensionistas, foi possível perceber, a partir da vivência no Projeto, a ampliação do conhecimento da realidade socioeconômica em contextos

diferenciados daqueles nos quais estão inseridos e a aquisição de competências para atuação em processo de trabalho multidisciplinar. Além disso, a constatação e o enriquecimento do processo de construção de conhecimento pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

## **Agradecimentos**

À UNIJUI e à equipe de docentes e discentes envolvidos diretamente com a proposta de trabalho e a sua execução e divulgação das ações, ao Ministério da Defesa por oportunizar essa experiência, ao comitê Rondon local (município de Aparecida do Rio Negro – TO) e à toda população envolvida nas ações participativas de extensão universitária e de cidadania.

## **Referências**

EL ANDALOUSSI, Khalid. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia.** Tradução Michel Thiollent. São Carlos: Ed. UFSCar, 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 22 jul 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Tocantis: panorama.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama>. Acesso em: 22 jul. 2016.

MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; SÍVERES, Luiz. Nas fronteiras da indissociabilidade: a contribuição da extensão universitária. In: \_\_\_\_\_ (orgs.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de Ensino Superior.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2011. p. 49 - 65

MORIN, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TOCANTINS. **Perfil socioeconômico dos municípios.** Secretaria do Planejamento e Orçamento, TO, 2015. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/250006/> Acesso em: 20 jul 2016.

TOCANTINS. Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado do Tocantins.** Palmas, TO, 2015

Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras(Forproex).  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano nacional de extensão universitária**. Coleção  
Extensão Universitária Forproex, 2000-2001. Vol. I.

Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex).  
**Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012.

BRASIL.Ministério da Defesa. **Projeto Rondon**. Disponível em:  
<http://www.projektorondon.defesa.gov.br/portal/>. Acesso em: 1 mar. 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

*Submetido em: 03-02-2020.*

*Publicado em: 17-04-2020.*